

Vila Velha  
Dama

A218296

FOTOS: SAMIRA GASPARINI/AT

# Ruas de 1º de Maio sem calçamento

Moradores pedem a pavimentação das vias. Quando chove, as ruas ficam alagadas e, nos dias de sol, o problema é a poeira

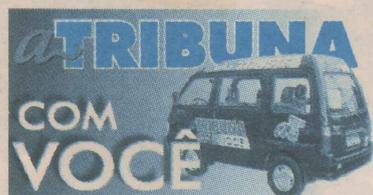
A pavimentação de ruas do bairro 1º de Maio, em Vila Velha, é uma das obras mais esperadas pela comunidade. Moradores se queixaram ontem que sofrem com a poeira nos dias de sol, lama nos períodos chuvosos, além dos buracos que se formam nas vias.

O término da drenagem e pavimentação da rua Sebastião Inácio da Silva, a principal do bairro, foi priorizado no orçamento participativo deste ano.

“Moro justamente na área em que não há pavimentação e é horrível. Quando chove, fica tudo alagado e temos que enfrentar a lama se quisermos sair de casa”, reclamou a desempregada Tereza Cristina Oliveira, 42 anos.

As vias Maria do Nascimento e Vítor dos Santos também se encontram na mesma situação. A Secretaria de Obras de Vila Velha informou que a execução da melhoria na rua Sebastião Inácio da Silva está prevista para até o final deste ano.

Quanto aos demais trechos que não estão incluídos no orçamento ainda não há programação de execução, em função da receita da prefeitura.



A falta de pavimentação não é o único problema enfrentado por moradores de 1º de Maio. Além da ausência de revestimento, muitas residências são atingidas pela maré alta.

Quem mora perto do valão que corta o bairro vive com medo de ter a casa alagada. “A água desse fosso já invadiu minha residência várias vezes. Perdi minha geladeira e a cama ficou toda molhada. Tenho duas crianças pequenas e fico sempre com medo de acontecer novamente”, disse a dona-de-casa Ana Paula Soares Gonçalves Silva, 25 anos.

A tensão é compartilhada por diversos moradores que vivem na mesma situação. “Estou preocupado, pois minha casa pode cair. Quando a maré enche, não há como controlar”, lamentou o vigia Luiz Carlos Medina, 40 anos.

O gerente de Esgoto e Drenagem da Secretaria de Meio Ambiente e Saneamento Básico de Vila Velha, Raimundo Lima de Souza, explicou que o aterro, em função da ocupação desordenada nas proximidades no valão, é o principal responsável pelas enchentes no local.

A prefeitura elaborou um projeto de redragagem e reabertura do canal e está em fase de captação de recursos junto ao governo federal. A obra é orçada em mais de R\$ 10 milhões. A limpeza do valão é feita a cada 28 dias.



Valão que corta o bairro 1º de Maio transborda nos dias de chuva e alaga casas

## OUTROS PROBLEMAS

**Mosquitos:** Os mosquitos estão infestando as noites dos moradores do bairro 1º de Maio, nos últimos dias. “E com essa epidemia de dengue, ficamos ainda mais apreensivos”, disse a moradora Elivânia Portela.

**Resposta:** O coordenador de Controle de Incidência de Mosquitos da Secretaria de Saúde de Vila Velha, Renivaldo de Vasconcelos, informou que os focos do município são vistoriados a cada sete dias.

Em função da reclamação dos moradores de 1º de Maio, será enviada uma equipe ao local para fazer um levantamento em volta do valão para averiguar a suspeita de surgimento de novos focos.

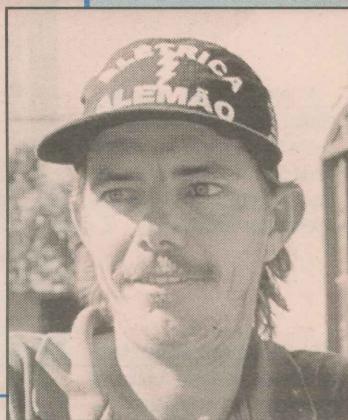
**Iluminação:** Moradores da rua Vítor dos Santos reclamaram ontem que a iluminação da via deixa a desejar. As luminárias estão com problemas e algu-

mas nem funcionam.

“Todas as noites, quem passa por aqui precisa andar no escuro”, disse a dona-de-casa Dagmar Pereira, 39 anos.

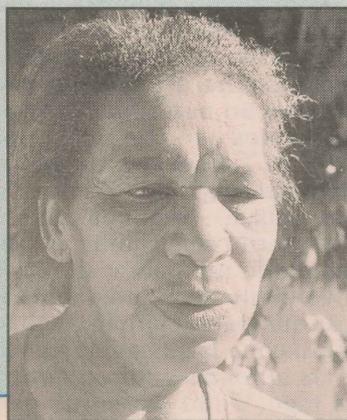
**Resposta:** O Departamento de Iluminação Pública da Prefeitura de Vila Velha já registrou a reclamação e enviará uma equipe ao local. Em casos de lâmpadas queimadas, o problema é resolvido em até 48 horas. Casos semelhantes devem ser comunicados pelo telefone 3369-7456.

## O QUE DIZEM OS MORADORES



“O valão que corta nosso bairro precisa ser canalizado. A prefeitura faz a limpeza com frequência, mas as pessoas jogam lixo e a sujeira e o mau cheiro voltam. Seria bom que fizessem uma galeria para acabar de vez com o problema”.

**Paulo César Basso, 32, pedreiro.**



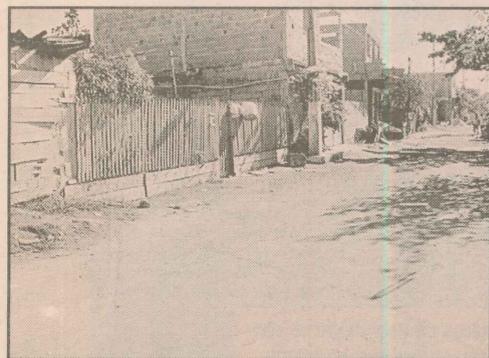
“Aqui falta tudo. As ruas precisam de obras de reparo com urgência, pois essa situação nos prejudica demais. Várias crianças contraem problemas de saúde por causa da poeira. Nosso bairro é muito carente e desordenado”.

**Carmelita Soares de Abreu, 61 anos, dona-de-casa.**



“Moro próximo ao valão e minha rua não possui calçamento. Fico sempre achando que a água da chuva ou da maré vai invadir minha casa. Tenho um marido deficiente e não quero nem pensar se isso acontecer”.

**Ivanilde Maria da Costa, 42 anos, doméstica.**



Rua Sebastião Inácio da Silva: poeira